

BB faz pequenas mudanças, mas não altera novo modelo de agências

Só a mobilização do funcionalismo fará o Banco do Brasil abandonar intransigência

O presidente do Banco do Brasil, Lima Neto, manteve a postura intransigente na reunião mantida nesta segunda-feira 21 com o Sindicato, com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e com a Comissão de Empresa. Aceitou fazer pequenas alterações, mas disse que não recuará da implantação do novo modelo de relacionamento com o cliente, o que inclui a redução dos caixas e o avanço da terceirização.

Entre as mudanças que anunciou na reunião após duas semanas de pressão dos sindicatos e do funcionalismo, a direção do BB estendeu o prazo do plano de incentivo à aposentadoria. A adesão continuaria até o final de junho, mas com a opção podendo ser feita também por aqueles que atingiriam as condições de 1º de julho até 31 de dezembro.

Terceirização

Para os descomissionados, Lima Neto estendeu o prazo do “esmolão”, o recebimento das comissões por dois meses a mais além daquele determinado pelo regimento interno, que é de quatro meses. Sobre os caixas executivos, a direção do banco disse



que não voltará atrás. Questionados se a intenção era fazer com que os comissionados passassem a abrir os caixas sempre que precisar, os diretores do BB afirmaram que não querem isso porque os “caixas avulsos” sairiam mais “caro” para a empresa.

Lima Neto e outros diretores presentes deixaram claro que a terceirização continuará porque, segundo eles, está “dentro da lei”.

“Denunciamos que a direção do banco está adotando uma postura que levará a uma gestão temerária, com

desrespeito à legislação, desvio de função e terceirização fraudulenta”, critica Jacy Afonso, presidente do Sindicato, que participou da reunião. “Não vamos aceitar essa postura intransigente. Para fazer o banco mudar sua posição só com muita mobilização do funcionalismo.”

PCC/PCR

O único avanço da reunião com a direção do BB é que o banco se dispôs a retomar, por dois meses, as

negociações do PCC/PCS.

“O PCC/PCS é hoje a principal reivindicação do funcionalismo. Há anos estamos exigindo a retomada das negociações, mas não aceitaremos ser apenas homologadores de propostas da direção do banco, como queriam no caso do PCR. Estamos dispostos a negociar de verdade para encontrar uma proposta que favoreça a maioria do funcionalismo”, afirma Rodrigo Britto, diretor do Sindicato, que também participou da reunião com a direção do BB.

Quarta tem audiência na Câmara para discutir pacote

Com o objetivo de discutir o pacote de reestruturação do BB, o Sindicato, a Comissão de Empresa dos Funcionários do BB e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) participam, nesta quarta-feira 23, de audiência pública na Comissão de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados. As entidades sindicais foram convidadas pelos deputados Daniel Almeida (PCdoB-BA), Pompeo de Mattos (PDT-RS) e Tarcísio Zimmermann (PT-RS).

Desde o anúncio do pacote, no dia 7 de maio, a Contraf/CUT e o Sindicato vêm desenvolvendo uma série de ações para forçar o BB a negociar. Veja as mais importantes:

Paralisações e denúncia ao Ministério do Trabalho

No mesmo dia em que a direção do BB divulgou o pacote, o Sindicato realizou manifestação em frente aos edifícios Sede I e Sede III e paralisou as três maiores agências do banco no Distrito Federal.

Ainda no dia 7 de maio, em visita que fez à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) depois das manifestações, para tratar do veto à Emenda 3 (que incenti-



va a precarização do trabalho), o presidente da CUT, Artur Henrique, e o Sindicato denunciaram o pacote do BB.

Em 8 de maio, o Sindicato reuniu-se com o Superintendente de Varejo do BB no DF, Luiz Carlos, que assumiu o compromisso de que em Brasília “não haverá perseguições e agenda oculta” e que ninguém terá prejuízo. Participaram do encontro o diretor do Sindicato Rodrigo Britto e o diretor da Contraf-CUT Miguel Pereira.

No dia 10, a Contraf-CUT, a Comissão de Empresa e o Sindicato se reuniram com o ministro do Trabalho, Carlos Lupi (foto), para denunciar que o pacote vai reduzir pessoal e aumentar a terceirização.

Em 14 de maio, o Sindicato, a Comissão de Empresa, a Contraf e o BB participaram de audiência no Ministério do Trabalho e Emprego. Na reunião, o banco apresentou alterações no seu pacote com a intenção de amenizar os impactos negativos.

“Em vez de enxugamento e terceirizações, o que o BB precisa é contratar mais funcionários para atender ao crescimento da demanda e do aumento do número de agências. O Sindicato vem atuando constantemente junto aos órgãos governamentais para alterar a dotação geral do Banco do Brasil, atualmente em 85 mil funcionários”, explica Rodrigo Britto, presidente eleito do Sindicato.

Encontro Nacional do BB dia 26, em Brasília

O pacote será o tema central do Encontro Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, que será realizado em Brasília no próximo sábado, dia 26.

Os bancários que estiverem interessados em participar do Encontro Nacional podem se cadastrar com a assessoria do Sindicato até às 12h da sexta-feira. Ligue no 3346-9090 e se cadastre com César.